

**WESTERN SEPHARDIC DIASPORA ROADMAP:
PORQUÊ E PARA QUÊ UM ROTEIRO PARA O
ESTUDO DA DIÁSPORA SEFARDITA¹**

**WESTERN SEPHARDIC DIASPORA ROADMAP:
WHY AND FOR WHAT A ROADMAP FOR THE
STUDY OF THE SEPHARDIC DIASPORA**

Carla Vieira

Universidade NOVA de Lisboa
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
cccvieira@gmail.com
ORCID: 0000-0002-7632-3776

Joana Vieira Paulino

Universidade NOVA de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
jpaulino@fcsb.unl.pt
ORCID: 0000-0002-8485-4649

Resumo: O presente capítulo apresenta as motivações, objetivos, estrutura e metodologias do projeto Western Sephardic Diaspora Roadmap (WSD Roadmap), iniciado em janeiro de 2021 e desenvolvido pelo CHAM — Centro de Humanidades e pelo Laboratório de Humanidades Digitais do Instituto de História Contemporânea,

¹ O presente texto é resultado do projeto Western Sephardic Diaspora Roadmap, financiado pela Rothschild Foundation Hanadiv Europe. Este artigo teve o apoio do CHAM (NOVA FCSH / UAc), através do projeto estratégico apoiado pela FCT (UIDB/04666/2020). Contou igualmente com o apoio do IHC (NOVA FCSH / IN2PAST), que é financiado por fundos nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020.

ambos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este projeto, que conjuga os estudos da diáspora sefardita ocidental com as metodologias das Humanidades Digitais e das Ciências da Informação, visa criar um portal *online*, de acesso aberto, que agrega descrições de coleções arquivísticas europeias e extraeuropeias com materiais de interesse para o estudo da diáspora sefardita e dos seus antecedentes. Este capítulo começa por partilhar alguns dos desafios que acompanharam a primeira fase do projeto e as respetivas soluções engendradas pela equipa. De seguida, passa à exposição dos métodos aplicados na construção do modelo de dados e na sua disponibilização *online*, com recurso à plataforma Omeka S. Por fim, são revelados os primeiros resultados da fase inicial do projeto, a qual se focou no levantamento de coleções custodiadas por arquivos e bibliotecas portuguesas com documentação relativa à diáspora sefardita e, sobretudo, às comunidades judaicas anteriores à expulsão de finais do século XV.

Palavras-chave: comunidades judaicas, coleção arquivística, plataforma digital, *linked open data*.

Abstract: This chapter presents the motivations, objectives, structure and methodologies of the Western Sephardic Diaspora Roadmap (WSD Roadmap) project, initiated in January 2021 and developed by CHAM — Centre for the Humanities and the Digital Humanities Lab of the Institute of Contemporary History, both at the NOVA University of Lisbon — School of Social Sciences and Humanities. This project, which combines the studies of the Western Sephardic Diaspora with the methodologies of Digital Humanities and Information Sciences, aims to create an online, open access portal, which aggregates descriptions of European and non-European archival collections with materials of interest for the study of the Sephardic Diaspora and its antecedents. This chapter begins by sharing some of the challenges that accompanied the first phase of the project and the solutions devised by the team. It then goes on to present the methods applied in building the data model and

making it available online, using the Omeka S platform. Finally, the first results of the initial phase of the project are revealed, which focused on surveying collections held by Portuguese archives and libraries with documentation related to the Sephardic Diaspora and, especially to the Jewish communities prior to the expulsion of the late fifteenth century.

Keywords: Jewish communities, archival collection, digital platform, linked open data.

Introdução

Quando, ainda em 2020, começámos a planificar o desenvolvimento do projeto que acabaria por culminar no Western Sephardic Diaspora Roadmap (WSD Roadmap), o primeiro impulso partiu da necessidade de dar resposta a uma lacuna concreta dos estudos da diáspora sefardita: a inexistência de uma plataforma agregadora de informação arquivística sobre o património documental que reporte a este fenómeno histórico de dimensão mundial.

A dispersão documental constitui um autêntico desafio para investigadores e estudantes. Além de refletir a própria dinâmica da diáspora e a sua amplitude transnacional, essa dispersão resulta, igualmente, do fluxo natural de documentos e fundos na sequência de doações, aquisições e extinção das respetivas instituições produtoras ou acumuladoras. Contudo, não foi apenas a consciência desse obstáculo à investigação e o empenho em contribuir para o minorar, através do recurso às potencialidades metodológicas oferecidas pelas Humanidades Digitais, que nos motivou à delimitação do WSD Roadmap. Este é também um projeto construído em

harmonia com uma abordagem historiográfica sobre a diáspora sefardita ocidental que privilegia uma perspetiva integrada e comparativa entre as suas diferentes geografias e o seu entendimento enquanto rede de trocas religiosas, culturais, económicas e sociais, a qual tem tido expressão nos estudos de autores como Jonathan Israel, Evelyne Oliel-Grausz, Francesca Trivellato, Jessica Vance Roitman, entre outros,² ou em projetos como *A Diaspora in Transition*, desenvolvido por uma equipa liderada por Yosef Kaplan.³ Assim, o WSD Roadmap visa também contribuir para o desenvolvimento desta abordagem inter-relacional da diáspora, ao disponibilizar uma ferramenta que facilita a identificação de materiais documentais relativos aos seus diferentes destinos. Ao mesmo tempo, o projeto ambiciona promover futuros estudos na área, em particular dentro da academia portuguesa, onde ainda são pouco numerosas as publicações, teses e projetos em torno desta temática.

2 Jonathan ISRAEL, *Diasporas within a Diaspora. Jews, Crypto-Jews and the World Maritime Empires (1540-1740)*. Leiden, Brill, 2002; Evelyne OLIEL-GRAUSZ, “La diaspora séfarde au XVIII siècle: communication, espace, réseaux”: *Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian* 48 (2004), pp. 55-71; Evelyne OLIEL-GRAUSZ, “Networks and Communication in the Sephardi Diaspora: An Added Dimension to the Concept of Port Jews and Port Jewries”: *Jewish Culture and History* 7.1-2 (2004), pp. 61-76; Francesca TRIVELLATO, *The Familiarity of Strangers. The Sephardic Diaspora, Livorno, and Cross-Cultural Trade in the Early Modern Period*. New Haven and London, Yale University Press, 2009; Miriam BODIAN, “The ‘Portuguese’ Dowry Societies in Venice and Amsterdam: A Case Study in Communal Differentiation within the Marrano Diaspora”: *Italia: studi e ricerche sulla cultura e sulla letteratura degli ebrei d’Italia* 6.1-2 (1987), pp. 30-61; Jessica ROITMAN, *The Same but Different? Inter-Cultural Trade and the Sephardim, 1595-1640*. Leiden, Brill, 2011; Yosef KAPLAN, *An Alternative Path to Modernity. The Sephardi Diaspora in Western Europe*. Leiden, Brill, 2000; Richard L. KAGAN e Philip D. MORGAN (eds.), *Atlantic Diasporas: Jews, Conversos, and Crypto-Jews in the Age of Mercantilism, 1500-1800*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 2009; Sina RAUSCHENBACH e Jonathan SCHORSCH (eds.), *Sephardic Atlantic. Colonial Histories and Postcolonial Perspectives*. Hampshire, Palgrave Macmillan, 2019.

3 Yosef KAPLAN, *Religious Changes and Cultural Transformations in the Early Modern Western Sephardic Communities*. Leiden, Brill, 2019.

Desenvolvido em parceria pelo CHAM — Centro de Humanidades (<https://cham.fcsh.unl.pt/>) e pelo Laboratório de Humanidades Digitais do Instituto de História Contemporânea (<https://dhlab.fcsh.unl.pt>), ambos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, com o financiamento de fundos internacionais e a parceria e cofinanciamento da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o WSD Roadmap arrancou em janeiro de 2021 e prolonga-se até dezembro de 2023. O principal objetivo do projeto consiste na criação de uma ferramenta digital, em acesso aberto em linha, que disponibilizará informação sobre coleções arquivísticas com materiais documentais de interesse para o estudo da diáspora sefardita ocidental e seus antecedentes. Assim, este é um projeto construído por uma equipa transdisciplinar e que cruza a História com as Humanidades Digitais e as Ciências da Informação.

No presente trabalho, iremos começar por partilhar as metodologias aplicadas e os desafios encontrados ao longo dos primeiros meses de operacionalização do WSD Roadmap. De seguida, daremos especial enfoque à forma como foi construído o modelo de dados com recurso à plataforma Omeka S, revelando as potencialidades e vantagens que esta oferece para a disseminação e partilha dos dados reunidos ao longo do projeto. Finalmente, revelaremos os resultados da primeira fase de desenvolvimento do WSD Roadmap,⁴ que se concentrou no mapeamento de coleções arquivísticas custodiadas por instituições portuguesas.

⁴ O presente texto foi finalizado em dezembro de 2021 e, por essa razão, reflete os resultados obtidos até esta data. Para uma perspetiva mais atualizada sobre o estado do projeto, aconselhamos a consulta do *website* do mesmo: <https://projetos.dhlab.fcsh.unl.pt/s/wsdroadmap/page/homepage>.

1. Construindo um roteiro de coleções arquivísticas: métodos, desafios e potencialidades

A disponibilização de informação completa e clara sobre conteúdos, organização e acessibilidade de coleções arquivísticas que reúnem documentação de interesse para o estudo da diáspora sefardita ocidental é a grande prioridade do projeto WSD Roadmap. Em paralelo e decorrente do trabalho de investigação bibliográfica que alavanca a construção desta plataforma, a equipa encontra-se a elencar bibliografia especializada sobre o tema e, em particular, fontes primárias já publicadas. Esta listagem está a ser organizada com recurso ao *software* gratuito, de código aberto e colaborativo de gestão bibliográfica (e outros recursos decorrentes de investigação) Zotero (<https://www.zotero.org/>), criado pelo Roy Rosenzweig Center for History and New Media da Universidade de George Mason (RRCHNM). Este levantamento bibliográfico ficará, igualmente, em acesso aberto e disponível a todos os utilizadores através de uma interligação às descrições das coleções arquivísticas disponibilizadas na plataforma WSD Roadmap — a cada coleção será associada a bibliografia correspondente, bem como uma lista de títulos que incluem transcrições e/ou traduções de documentos que a integram. Seguindo os princípios da ciência aberta, a plataforma WSD Roadmap está a ser construída em Omeka S, um *software* de gestão e publicação de dados, igualmente desenvolvido pelo RRCHNM, e no qual assenta, conforme apresentaremos, a componente digital do projeto.

Antes de avançarmos com a especificação das metodologias empregadas na conceção e no desenvolvimento do WSD Roadmap, é necessário esclarecer dois conceitos que alicerçam este projeto: diáspora sefardita ocidental (*Western Sephardic Diaspora*) e coleção arquivística.

Apesar de reconhecermos que a expressão «diáspora sefardita ocidental» ainda carece de ganhar raízes na historiografia portuguesa, a nossa escolha sustentou-se no facto de *Western Sephardic Diaspora* ser já um conceito amplamente reconhecido e utilizado na bibliografia internacional — em particular, no mundo anglo-saxónico⁵ — e, sobretudo, por constituir aquele que melhor define o âmbito temático do presente projeto. A diáspora sefardita ocidental engloba o movimento diaspórico dos judeus que se converteram ao Cristianismo após os éditos de expulsão de finais do século XV, bem como dos seus descendentes, aqueles que durante gerações foram designados como «cristãos-novos» ou «conversos» e, por força desse rótulo que evocava uma herança genealógica vinculada ao universo judaico, alvo de ostracismo social e perseguição inquisitorial. Esta é uma diáspora de cambiantes únicos e que se distingue daquela encetada pelos judeus ibéricos que abandonaram a Península antes da conversão, sobretudo rumo ao Império Otomano, ao Norte de África e à Península Itálica, pelo vínculo íntimo e simultaneamente tenso com o mundo cristão. Yosef Kaplan frisa o impacto desse vínculo enquanto elemento diferenciador dos chamados sefarditas ocidentais:

Not only had they [Western Sephardic Jews] grown up from within Christianity, been educated in its bosom, and absorbed its conceptions, but their self-definition as Jews was formed in sharp confrontation with Christian beliefs and values. In all of Jewish history until the modern age, no community was ever so permeated by Christian concepts, which it had internalized so

⁵ Veja-se, por exemplo, o artigo de síntese publicado recentemente por Miriam BODIAN, “The Western Sephardic Diaspora”, in Hasia R. DINER (ed.), *The Oxford Handbook of the Jewish Diaspora*. Oxford, Oxford University Press, 2021, pp. 370-389.

extensively, or showed such intimate acquaintance with Christian theology.⁶

Este enquadramento único justifica a conceção dos sefarditas ocidentais (*Western Sephardim*) como um grupo distinto, com dinâmicas e estruturas específicas, as quais têm reflexo na sua produção documental. Por essa razão, o WSD Roadmap centra o seu objeto de trabalho neste grupo, ao mesmo tempo que alarga o seu âmbito ao universo cristão-novo/converso, considerando o cruzamento entre estas «duas diásporas»,⁷ não só à escala de grupo, mas também no percurso individual dos seus atores.

Com o objetivo de oferecer aos utilizadores da plataforma uma contextualização das origens da diáspora sefardita ocidental, decidimos alargar o espectro do nosso projeto também aos antecedentes deste fenómeno, ou seja, às comunidades judaicas ibéricas medievais. Esta abertura do horizonte do WSD Roadmap permite incluir na plataforma um número mais substancial de coleções arquivísticas custodiadas por instituições portuguesas, contribuindo assim para a divulgação dos acervos dos arquivos nacionais.

Outro conceito operatório do WSD Roadmap que necessita de um esclarecimento adicional é o de coleção (*collection*). Neste caso, decidimos adotar a definição proposta pelo projeto Yerusha — European Jewish Archives Portal, um dos nossos parceiros. Yerusha é uma plataforma *online*, agregadora de dados

⁶ Yosef KAPLAN, “Between Christianity and Judaism in Early Modern Europe: The Confessionalization Process of the Western Sephardi Diaspora”, in Lothar GALL e Dietmar WILLOWEIT (eds.), *Judaism, Christianity, and Islam in the Course of History: Exchange and Conflicts*. Berlim, De Gruyter Oldenbourg, 2011, pp. 307-341.

⁷ Seguimos aqui a ideia de distinção, mas, em simultâneo, de profunda interligação entre as diásporas sefardita e cristã-nova proposta por Jonathan ISRAEL, “Jews and Crypto-Jews in the Atlantic World Systems, 1500-1800”, in Richard L. KAGAN e Philip D. MORGAN (ed.), *Atlantic Diasporas. Jews, Conversos, and Crypto-Jews in the Age of Mercantilism, 1500-1800*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 2009, pp. 3-4.

sobre arquivos, bibliotecas e museus europeus detentores de património documental judaico. Este projeto aplica o conceito de coleção, enquanto «a general mid-level element of the archival structure», situado entre a unidade arquivística e o acervo geral do arquivo.⁸ Neste sentido, o termo coleção agrega não só as coleções no sentido tradicional da terminologia arquivística — ou seja, um «conjunto de documentos reunidos artificialmente em função de qualquer característica comum, independentemente da sua proveniência» — como também os fundos — conjuntos de documentos «organicamente produzido e/ou acumulado e utilizado por uma pessoa singular, família ou pessoa colectiva, no decurso das suas actividades e funções» — e as respectivas subdivisões (subfundos, secções, séries).⁹

Como é previsível, esta amplitude conceptual suscita desafios na seleção do nível para a composição da descrição. Sem a existência de um critério rígido, essa escolha acaba por se adaptar aos objetivos específicos do projeto. Tal flexibilidade constitui uma mais-valia na criação de uma ferramenta capaz de responder às necessidades dos utilizadores. Desta forma, quando os materiais documentais de interesse para o âmbito do projeto se encontram dispersos por todo o fundo e têm uma relativa unidade tipológica e temática, é esse o nível descrito na plataforma. Vejamos o caso do fundo *Chancelaria Régia* do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), onde encontramos documentação relativa a elementos judaicos e cristãos-novos dispersa pelos vários reinados e com uma significativa uniformidade tipológica (privilégios, licenças, mercês, entre outros). Neste caso, optámos por elaborar a descrição ao nível do fundo (ou seja, a *Chancelaria*

8 “Yerusha Data Set 4.0”, disponível em <<https://www.yerusha-search.eu/viewer/index/>>.

9 Definições citadas da norma ISAD(G). Veja-se CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística*, [2.ª ed.]. Lisboa, Ministério da Cultura, Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2002, p. 13.

Régia), ao invés de especificar cada subfundo (*Chancelaria de D. João II, Chancelaria de D. Manuel I, etc.*). O mesmo critério é aplicado quando toda a documentação do fundo/coleção tem interesse para o âmbito do projeto. Por exemplo, é o que acontece com os fundos das congregações sefarditas, como o *Spanish and Portuguese Jews' Congregation*, conservado nos London Metropolitan Archives, ou o *Archief van de Portugees-Israëlietische Gemeente*, no Stadsarchief Amsterdam. Por outro lado, quando a documentação de interesse para o projeto se encontra concentrada numa determinada subdivisão do fundo/coleção, é esse o nível selecionado para ser descrito.

Na primeira fase do projeto, na qual direcionámos o enfoque para as coleções com documentação relativa às comunidades judaicas em Portugal antes da expulsão, deparámo-nos com a necessidade de descrever níveis mais baixos da organização arquivística. Tal aconteceu, sobretudo, no caso dos fundos de câmaras municipais, em geral muito extensos e com documentação de âmbito cronológico bastante alargado. Um bom exemplo é o fundo da Câmara Municipal de Lisboa, que agrega documentação desde o século XIII até à contemporaneidade. Apenas uma parcela reduzida deste fundo detém registos com informação relativa às comunidades judaicas. Assim, a nossa decisão recaiu em descrever essas subdivisões (por exemplo, as secções *Chancelaria Régia, Chancelaria da Cidade, Provimento da Saúde e Casa de Santo António*), em vez do fundo integral.

Não é só na definição do termo «coleção» que a parceria com o projeto Yerusha se materializa ao longo do desenvolvimento do WSD Roadmap. Parte das descrições produzidas serão partilhadas com este projeto, o que constitui uma oportunidade de maximizar o impacto do trabalho empreendido e amplificar a disseminação dos resultados, ao integrá-los numa rede internacional de instituições arquivísticas já consolidada e que, atualmente, envolve perto de três dezenas de países.

A efetividade desta parceria exigiu a idealização das condições necessárias para tornar a partilha de informação mais fluida e imediata. Desta forma, a base de dados do WSD Roadmap (apresentada em detalhe mais à frente) adota uma estrutura similar à implementada pelo projeto Yerusha, a qual se baseia no modelo ISAD (G) (*General International Standard Archival Description*) e permite a disponibilização de dados completos e estruturados sobre as coleções arquivísticas mapeadas. Adicionámos a esta estrutura mais dois campos — Bibliografia (*Bibliography*) e Fontes Primárias Publicadas (*Published Primary Sources*) — com o objetivo de cruzar a informação disponibilizada sobre as coleções documentais com a literatura especializada e as edições dos respetivos documentos. Estes dois campos funcionam com hiperligações para a Biblioteca Zotero do projeto.

Talvez o maior desafio do WSD Roadmap seja o facto de trabalhar com um extenso volume de informação dispersa à escala mundial e em constante crescimento à medida que a investigação progride e novos documentos são identificados nos acervos arquivísticos. Por isso, logo na delineação do projeto, revelou-se necessário assumir esse limite e estruturar um cronograma de trabalho que contemplasse o equilíbrio entre o rigor dos prazos — para evitar a imersão num manancial quase inesgotável de informação e a procrastinação da execução das tarefas — e a flexibilidade necessária que se deseja num projeto assumido, à partida, como um *work in progress*, aberto a contínuas revisões e adições.

Assim, dividimos a pesquisa e a redação das descrições ao longo dos três anos do projeto em fases correspondentes aos diferentes espaços geográficos da diáspora sefardita ocidental. A primeira fase (janeiro–agosto 2021) foi dedicada exclusivamente aos antecedentes da diáspora, contemplando as coleções com documentação relativa às comunidades judaicas ibéricas anteriores aos éditos de expulsão de finais do século XV.

Cada fase de trabalho é genericamente dividida numa primeira etapa de mapeamento das respetivas coleções, seguida da organização da informação recolhida e, posteriormente, da redação e inserção das descrições na base de dados.

O mapeamento das coleções parte de uma pesquisa bibliográfica direcionada para literatura especializada, priorizando os trabalhos mais recentes que permitem, por sua vez, identificar os estudos anteriores que constituem referências no respetivo campo de pesquisa. A bibliografia mais recente tende, também, a refletir de uma forma mais precisa a organização atual dos arquivos e coleções, corpos dinâmicos, sujeitos a mutações constantes, fruto de transferências e novas incorporações, bem como de alterações de estrutura e identidade. Aliás, esse dinamismo constitui, simultaneamente, um desafio ao desenvolvimento do WSD Roadmap, mas também uma das principais razões que farão desta plataforma uma ferramenta de trabalho de grande utilidade para os investigadores, cujas dúvidas na localização da documentação, fruto de mudanças de custódia, organização e cotas, fazem parte do seu dia a dia. Uma pesquisa bibliográfica bem direcionada permite igualmente a identificação das fontes que já foram objeto de transcrição e publicação e cujos conteúdos se encontram, assim, mais facilmente acessíveis. Nesse sentido, recorreremos também a informação já disponibilizada em inúmeras plataformas *online* — *websites*, bases de dados de arquivos e centros de investigação, repositórios académicos, entre outros —, bem como a revistas especializadas e que, atualmente ou em fases passadas da sua história, deram primazia à publicação de fontes primárias.¹⁰

10 Alguns exemplos são: *Sefarad: Revista de Estudios Hebraicos y Sefardíes* (CSIC), *Miscelanea de Estudios Arabes y Hebraicos* (Universidad de Granada), *La Rassegna Mensile di Israel* (Unione delle comunità ebraiche italiane), *Studia Rosenthaliana* (Biblioteca Rosenthaliana, Universiteit van Amsterdam), *Transactions of the Jewish Historical Society of England* (atualmente, *Journal of Historical Studies*, editado pelo University College of London), *Publications of the American Jewish Historical*

Dissertações de mestrado e teses de doutoramento também tendem a ser campos férteis na disponibilização de documentos transcritos, além de que constituem recursos de fácil acesso, dado os esforços empreendidos para colocar a produção académica em acesso aberto.

Como já foi referido, após o mapeamento das coleções, segue-se um outro desafio: a seleção do nível da organização arquivística a ser alvo de descrição. O grau de dificuldade desse desafio encontra-se diretamente relacionado com o estado de organização, catalogação e acessibilidade dos acervos documentais.

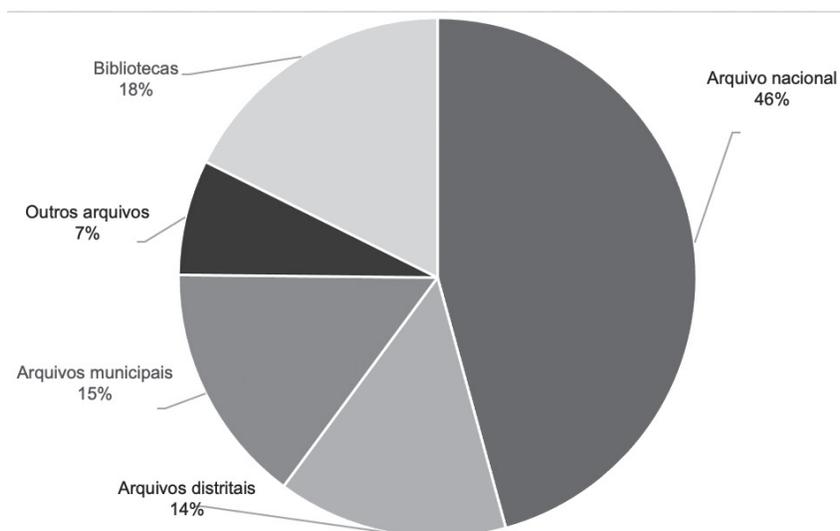


Gráfico 1. Tipologias de instituições que custodiam as coleções documentais identificadas na primeira fase do projeto (arquivos e bibliotecas em Portugal).

Society. No caso português, deve salientar-se a especialização na edição de fontes da revista *Fragmenta Historica* (Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa), na qual encontramos a transcrição de alguns documentos de teor judaico, sobretudo, de cronologia medieval.

Logo na primeira fase do projeto, focada, sobretudo, nas bibliotecas e arquivos portugueses, foi possível constatar uma considerável diversidade organizativa destas instituições. A maioria das coleções mapeadas nesta fase (cerca de 75%) encontra-se à guarda do ANTT e de arquivos distritais e municipais, cujos acervos estão geralmente organizados de acordo com o princípio da proveniência. O segundo conjunto mais expressivo são os acervos da Biblioteca Nacional de Portugal e de bibliotecas públicas (18%), organizados por coleção ou fundo. Nestes casos, a organização dos materiais manuscritos tende a ser menos estruturada, o que suscita outras dificuldades. Tendencialmente, estes encontram-se agregados numa grande coleção sem unidade temática, cronológica ou de proveniência, como são exemplo as coleções de códices da Biblioteca Nacional e da Biblioteca da Ajuda, ou as de manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto e da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Paralelamente a estas grandes coleções, coexistem fundos e outras coleções organizadas por critérios mais restritos — por exemplo, a *Colecção Pombalina* da Biblioteca Nacional ou os *Pergaminhos Avulsos* da Biblioteca Pública de Évora. Acrescem ainda os conjuntos documentais que ainda carecem do devido tratamento arquivístico e cuja acessibilidade, por essa mesma razão, é ainda bastante limitada.

Em nenhuma das maiores bibliotecas portuguesas encontramos uma coleção especificamente dedicada a materiais bibliográficos e documentais de teor judaico, ao contrário do que se verifica noutras instituições europeias como, por exemplo, na Bibliothèqu Nationale de France (*Hébreu*),¹¹ na Bayerische Staatsbibliothek de Munique (*Codices hebraici*) ou na Biblioteca Palatina de Parma (*Collezione*

11 Veja-se a publicação dos catálogos da coleção *Hébreu* da Bibliothèqu Nationale de France e de outras coleções hebraicas de bibliotecas francesas na série *Manuscrits en caractères hébreux conservés dans les Bibliothèques de France*, editada pela Brepols desde 2008.

De Rossi).¹² Tal não significa uma ausência de materiais suficientes para a composição de coleções desta índole. Representativa dessa existência, foi a exposição organizada pela Biblioteca Nacional de Portugal em 2014, coordenada por Lúcia Liba Mucznik, dedicada aos materiais manuscritos e impressos em hebraico ou relativos à língua, cultura, história e religião judaicas, que integram o acervo desta instituição. Reunindo obras até ao século XVIII, desta exposição resultou um catálogo dos elementos mais significativos da «coleção de Judaica» da Biblioteca Nacional de Portugal.¹³ Apesar deste valoroso esforço, a principal biblioteca portuguesa ainda carece de um levantamento exaustivo dos materiais de natureza judaica e hebraica que integram o seu acervo e da disponibilização desses dados aos leitores. O mesmo se aplica a outras bibliotecas que custodiam espécimes do mesmo âmbito dispersas nas suas extensas coleções de Reservados ou Manuscritos. Não obstante, é necessário reconhecer o trabalho desenvolvido nos últimos anos pela academia na identificação e levantamento de parte desses materiais, em particular dos manuscritos hebraicos conservados nas bibliotecas e arquivos portugueses.¹⁴

12 Giovanni Bernardo de ROSSI, *Manuscripti Codice Hebraici Bibliothecae*, 3 vols. Parma, [s.n.], 1803; Benjamin RICHLER e Malachi BEIT-ARIÉ (eds.), *Hebrew Manuscripts in the Biblioteca Palatina in Parma: Catalogue*. Jerusalem, Jewish National and University Library, 2001.

13 Lúcia Liba MUCZNIK, *Judaica nas coleções da Biblioteca Nacional de Portugal: séculos XIII a XVIII. Catálogos*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2014.

14 Veja-se, em particular, o trabalho desenvolvido por Tiago Moita na identificação de manuscritos e dos primeiros incunábulos hebraicos produzidos em Portugal e hoje disseminados por várias instituições dentro e fora do país: Tiago MOITA, “O livro hebraico português na Idade Média: do Sefer He-Aruk de Seia (1284-85) aos manuscritos iluminados tardo-medievais da Escola de Lisboa e aos primeiros incunábulos”. [Tese de doutoramento]. Lisboa, [s.n.], 2017; Tiago MOITA, “Manuscritos hebraicos em Portugal”: *Medievalista Online* 22 (2017). Relativamente aos manuscritos iluminados, deve-se também destacar o projeto desenvolvido na década passada em torno da iluminura hebraica de produção portuguesa, coordenado por Luís Urbano Afonso (*Hebrew illumination in Portugal during the 15th century*) e que deu lugar, entre outras iniciativas, a uma exposição patente na Biblioteca Nacional de Portugal: Luís Urbano AFONSO e Adelaide MIRANDA (eds.), *O livro e a iluminura judaica em Portugal no final da Idade Média*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2015.

2. Uma plataforma agregadora, colaborativa e interoperável

Como referido, o desenvolvimento do modelo de dados do WSD Roadmap teve, como ponto de partida, o modelo elaborado anteriormente pelo projeto Yerusha. Adotaram-se, assim, os campos do Yerusha Data Set 4.0 (YSD 4.0), embora sofrendo algumas adaptações, indo ao encontro dos objetivos e especificidades do WSD Roadmap. Não obstante, o objetivo último era a ligação e integração dos dados produzidos pela equipa portuguesa no âmbito mais alargado do Yerusha. Pretendia-se, simultaneamente, que o modelo de dados fosse moldável, isto é, não sendo absolutamente fechado, podendo adaptar-se às necessidades e descobertas de acordo com os avanços do projeto.

Construído o modelo de dados e adaptando-se a realidade do Yerusha à do WSD Roadmap, passámos ao desenvolvimento da base de dados para aplicação do mesmo. Optámos por utilizar o Omeka S, que se encontra instalado no servidor próprio do Laboratório de Humanidades Digitais, no Data Center da NOVA FCSH, assegurando a sustentabilidade futura deste *output*, mesmo após o término do seu financiamento. O Omeka (<https://omeka.org>) consiste num *software* livre e de código aberto, dispondo de três versões — Classic, Net e S (esta última, permitindo agregar numa única plataforma vários *websites*) — que permite gerir recursos de coleções digitais, passíveis de serem disponibilizados ao público e pesquisados.

Na construção do modelo de dados a desenvolver no Omeka S, foram tidas em consideração as tecnologias e os princípios da *web* semântica e de interoperabilidade, dada a posterior articulação deste projeto e partilha de dados com o Yerusha. Passámos, depois, à definição das ontologias e modelo de *linkagem*, contexto em que utilizámos esquemas de metadados internacionalmente reconhecidos como o Dublin Core ou o Friend of a Friend. Nos casos em que

o Omeka não dispunha, por defeito, dos campos necessários nos esquemas existentes, importámos outros, como foi o caso de Global Legal Entity Identifier Foundation Base Ontology.

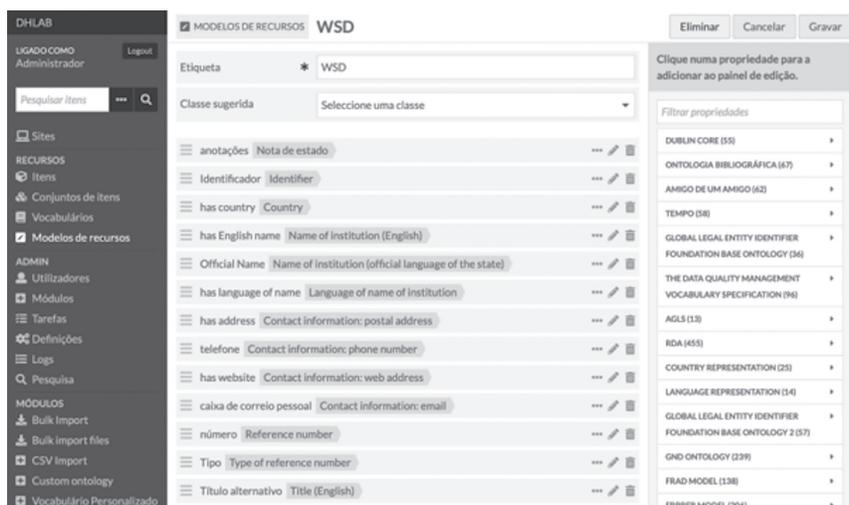


Imagem 1. Modelo de recursos da base de dados do WSD Roadmap criada no Omeka S.

Desta forma, conseguiram-se reconstituir os campos do Yerusha, integrando-se os novos elementos, ambos passando a consistir metadados passíveis de comunicarem e de serem agregados por outras plataformas nacionais e internacionais. Por exemplo, através da implementação do protocolo OAI-PMH, é possível expor os dados do projeto à *web* semântica e contribuir, assim, para outras plataformas agregadoras, como é o caso da Infraestrutura ROSSIO (<https://rossio.pt/>).¹⁵

¹⁵ Bruno ALMEIDA, Nuno FREIRE e Daniel MONTEIRO, “The Development of the ROSSIO Thesaurus: Supporting Content Discovery and Management in a Research Infrastructure”, in D. DOSSO *et alii* (eds.), *Proceedings of the 17th Italian Research Conference on Digital Libraries*. Aachen, CEUR-WS, 2021, pp. 138-146; Gonçalo Melo da SILVA *et alii*, “ROSSIO Infrastructure: a digital research tool for Social Sciences, Arts and Humanities”, in *Proceedings of the ICTeSSH 2021 Conference*. 2021.

Construído o modelo de dados e a sua articulação com esquemas de metadados existentes, elaborou-se um formulário de inserção de dados que, após testado, permite o preenchimento simultâneo e colaborativo pelos vários membros da equipa de acordo com o modelo previamente estabelecido, bem como a sua posterior edição, utilização e publicação na plataforma.

Imagem 2. Formulário de inserção de dados do WSD Roadmap no Omeka S.

Considerando que a equipa já havia recolhido informação previamente à elaboração do modelo de dados e do formulário, essa foi importada para o Omeka S em formato .csv, recorrendo-se aos *plugins* CSV Import (<https://omeka.org/s/modules/CSVImport/>) e Bulk Import (<https://github.com/Daniel-KM/Omeka-S-module-BulkImport>).

A par de uma base de dados agregadora de coleções arquivísticas europeias e extraeuropeias e de fontes primárias publicadas relacionadas com as comunidades sefarditas ocidentais, atualmente dispersas por vários arquivos e bibliotecas, o projeto inclui a construção de um *website* personalizado,

o qual já se encontra *online* (<https://projetos.dhlab.fcsh.unl.pt/s/wsdroadmap/page/homepage>), assente em tecnologia responsiva, viabilizando a sua consulta em qualquer suporte informático ou tipo de ecrã (do computador ao *smartphone*, passando pelo *tablet*). Este *website* integra um formulário para pesquisa (simples e avançada) da base de dados, mas também será um elemento de disseminação do projeto e das suas atividades, contendo informação sobre o WSD Roadmap, a equipa que o compõe e os resultados científicos alcançados. Conta ainda com um visualizador de mapas georreferenciados, que permite identificar os locais com maior concentração de fontes sobre o tema do projeto. Os dados agregados e disponibilizados nesta plataforma podem ainda ser exportados em vários formatos universalmente utilizados, interoperáveis e sustentáveis, de que são exemplos o .csv, o .txt ou o .odt.

Desta forma, a utilização do Omeka S revelou trazer vantagens, dado constituir uma ferramenta de fácil utilização e de código aberto, que permite desenvolver uma base de dados colaborativa e agregadora da informação, com dados estruturados e pesquisáveis, recorrendo a princípios da *web* semântica e *linked open data*, passível de ser integrada noutras plataformas nacionais e internacionais. Disponibiliza-se ainda cartografia que permite visualizar mundialmente a diáspora das coleções e a sua relação com as várias geografias da diáspora sefardita ocidental, constituindo uma ferramenta para analisar este fenómeno, bem como uma via para a divulgação do projeto e das suas atividades.

3. Os antecedentes da Diáspora: arquivos portugueses e património documental

Como já foi referido acima, os primeiros nove meses do projeto WSD Roadmap foram dedicados exclusivamente ao mapeamento de coleções custodiadas por instituições portuguesas com materiais

documentais relevantes para a história da diáspora sefardita e, sobretudo, dos seus antecedentes, aqui entendidos em duas dimensões: por um lado, a presença judaica nos reinos ibéricos antes dos éditos de expulsão de finais do século XV e, por outro, o contexto cristão-novo que se encontra na origem da diáspora sefardita ocidental. Relativamente a este último ponto, as fontes inquisitoriais oferecem seguramente o mais rico manancial de informação. No caso português, essa documentação encontra-se relativamente centralizada no fundo do Tribunal do Santo Ofício, incorporado no ANTT, com exceção de alguns materiais dispersos por outras coleções e arquivos, como recentemente demonstrou o investigador Pedro Pinto.¹⁶ Porém, outros fundos e coleções reservam fontes de grande relevância para o estudo da diáspora sefardita. Recordamos, em particular, o fundo da Feitoria de Antuérpia, também conservado no ANTT, ou a correspondência trocada com as representações diplomáticas portuguesas nas principais metrópoles europeias (especialmente, nos principais destinos do movimento diaspórico), dispersa por várias coleções e instituições em Portugal e no estrangeiro.¹⁷

Contudo, a grande maioria das coleções elencadas e descritas durante esta primeira fase do projeto integram, sobretudo, materiais relativos às comunidades judaicas no Portugal medieval. Evidentemente, este não foi um trabalho que partiu do zero.

¹⁶ Pedro PINTO, *Fora do secreto. Um contributo para o conhecimento do Tribunal do Santo Ofício em arquivos e bibliotecas de Portugal*. Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, 2020.

¹⁷ Vejam-se, por exemplo, o fundo do *Ministério dos Negócios Estrangeiros* do ANTT, as séries *Azul* e *Vermelha* da Academia das Ciências de Lisboa, as coleções *Pombalina* e de *Códices* da Biblioteca Nacional de Portugal, ou a coleção de *Manuscritos* da Biblioteca da Ajuda. Encontramos cópias dessas correspondências também em arquivos e bibliotecas das metrópoles onde operavam as legações portuguesas. Por exemplo, a British Library conserva copiadorees da correspondência de Sebastião José de Carvalho e Melo, Marco António de Azevedo Coutinho e outros representantes diplomáticos portugueses durante as suas missões em Londres.

A identificação de tais fontes tem acompanhado a evolução dos estudos sobre a presença judaica em território português, quer num âmbito nacional, quer direcionados para geografias específicas. Os estudos de Maria José Pimenta Ferro Tavares sobre as comunidades judaicas em Portugal nos séculos XIV e XV continuam a ser uma referência para todos os investigadores que desenvolvem pesquisa nesta área.¹⁸ Em particular, a obra em dois volumes *Os Judeus em Portugal no Século XV* oferece um levantamento exaustivo empreendido em determinados fundos do ANTT, ao mesmo tempo que reflete a exploração de coleções de outras instituições, nomeadamente, os arquivos municipais de Lisboa e do Porto, o Arquivo Distrital de Évora, a Academia das Ciências, a Biblioteca Nacional de Portugal e a Biblioteca Pública de Évora. Porém, o rigor e a abrangência do trabalho de Ferro Tavares não esgotaram nem o tema, nem a totalidade de fontes passíveis de serem exploradas neste campo de estudos. Outros investigadores têm vindo a demonstrar como o espectro documental que alicerça a pesquisa em torno das comunidades judaicas portuguesas é ainda mais amplo, ao explorarem fundos e coleções de arquivos locais e regionais em busca de evidências sobre geografias específicas. São os casos dos estudos de António Losa e José Marques (Braga)¹⁹, Humberto Baquero Moreno (Porto)²⁰, Rita Costa Gomes

18 Maria José Pimenta Ferro TAVARES, *Os Judeus em Portugal no século XIV*. Lisboa, Guimarães & C^a., 1979; Maria José Pimenta Ferro TAVARES, *Os Judeus em Portugal no século XV*, 2 vols. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1982.

19 António LOSA, “Subsídios para o estudo dos judeus de Braga no séc. XV”, in *Congresso Histórico de Guimarães e Sua Colegiada*, vol. V. Guimarães, [s.n.], 1982, pp. 97-126; José MARQUES, “A contenda do cabido com os judeus de Braga na segunda metade do século XV”: *Revista Altitude* 7-8 (1982), pp. 27-49; José MARQUES, “O judeu brigantino Baruc Cavaleiro e o Cabido de Braga, em 1482”: *Revista da Faculdade de Letras: História* II.3 (1986), pp. 91-100; José MARQUES, “As judiarias de Braga e de Guimarães, no século XV”, in Carlos BARROS GUIMERANS, *Xudeus e Conversos na História*, vol. 2. Santiago de Compostela, La Editorial de la Historia, 1994, pp. 351-363.

20 Humberto Baquero MORENO, “Da Judiaria do Olival ao Mosteiro: alguns documentos”, in *Actas do Ciclo de Conferências: Comemorações do 4o Centenário da*

(Guarda)²¹, Anísio Miguel de Sousa Saraiva (Viseu)²², Saul António Gomes (Leiria e Coimbra)²³, Manuela Santos Silva (Óbidos)²⁴, Manuel Fialho da Silva (Lisboa)²⁵, ou Maria Teresa Lopes Pereira (Alcácer do Sal)²⁶, por exemplo.

Fundação do Mosteiro de S. Bento da Vitória. Porto, Arquivo Distrital, Mosteiro de São Bento da Vitória, 1997, pp. 209-220; Humberto Baquero MORENO, “Os Judeus na Cidade do Porto nos séculos XIV e XV”: *Revista de Ciências Históricas* 8 (1993), pp. 55-64. Note-se que os primeiros trabalhos de Baquero Moreno sobre a comunidade do Porto e, em particular, relativos à evolução da conflituosidade e antagonismo face à minoria judaica, antecedem as obras referidas de Maria José Pimenta Ferro Tavares. Veja-se, por exemplo, Humberto Baquero MORENO, “Reflexos na cidade do Porto da entrada dos conversos em Portugal nos fins do séc. XV”: *Revista de História* 1 (1978), pp. 7-38.

21 Rita COSTA-GOMES, *A Guarda Medieval 1200-1500*. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1987; Rita COSTA-GOMES, “Um microcosmo citadino: a judiaria medieval da Guarda”, in Maria Antonieta GARCIA e Fernando MILHEIRO (eds.), *Guarda, História e Cultura Judaica*. Guarda, Museu da Guarda, Câmara Municipal da Guarda, 2000, pp. 111-116. Sobre a comunidade judaica da Guarda, veja-se também Tiago RAMOS, Alcina CAMEIJO e Daniel MARTINS, “A judiaria da Guarda: textos e contextos”, in Amélia Aguiar ANDRADE *et alii* (eds.), *Inclusão e exclusão na Europa urbana medieval*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, Câmara Municipal de Castelo de Vide, 2019, pp. 333-381.

22 Anísio Miguel de Sousa SARAIVA, “Metamorfoses da cidade medieval. A coexistência entre a comunidade judaica e a catedral de Viseu”: *Medievalista Online* 11 (2012), pp. 1-35.

23 Saul António GOMES, *A comunidade judaica de Coimbra Medieval*. Coimbra, INATEL, 2003; Saul António GOMES, *A comuna judaica de Leiria das origens à expulsão: introdução ao seu estudo histórico e documental*. Lisboa, Universidade de Lisboa, Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste», 2010. Relativamente a Coimbra, veja-se também os estudos de Jorge ALARCÃO, “As Judiarias de Coimbra”, in *Coimbra Judaica. Actas*. Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, 2009, pp. 21-26.

24 Manuela Santos SILVA, “Óbidos, a sua Judiaria e os seus Judeus nos séculos XIII a XV”: *Cadernos de Estudos Sefarditas* 12-13 (2014), pp. 91-104.

25 Manuel Fialho da SILVA, “A população judaica da Lisboa de D. Dinis”, in *I Congresso Histórico Internacional. As Cidades na História: População*. Guimarães, Câmara Municipal, 2012, pp. 179-193; Manuel Fialho da SILVA, “Morfologias urbanas na Lisboa Medieval: o caso das Judiarias (1147-1325)”, in Amélia Aguiar ANDRADE *et alii* (eds.), *Inclusão e exclusão na Europa urbana medieval*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, Câmara Municipal de Castelo de Vide, 2019, pp. 289-306; Manuel Fialho da SILVA e Artur ROCHA, “A Génese da Judiaria Pequena de Lisboa no século XIV”, in João Luís Inglês FONTES *et alii* (eds.), *Lisboa Medieval: Gentes, Espaços e Poderes*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, 2016, pp. 223-240.

26 Maria Teresa Lopes PEREIRA, “A presença judaica em Alcácer do Sal”, in Carlos Guardado da SILVA (ed.), *Judiarias, Judeus e Judaísmo*. Lisboa, Edições Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Instituto Alexandre Herculano, 2013, pp. 183-202; Maria Teresa Lopes PEREIRA, “Do Castelo à Ribeira — a urbanização de Alcácer (de finais do século XIII ao início de Quinhentos)”, in Luís Filipe OLIVEIRA

Ao longo dos últimos anos, o trabalho empreendido na construção de núcleos museológicos evocativos do património judaico português, alavancados por iniciativas como a Rede de Judiarias de Portugal, também contribuiu para o alargamento da perceção sobre a tipologia de fontes e coleções suscetíveis de conter materiais de interesse para o desenvolvimento de estudos na área. Um bom exemplo é o Centro de Interpretação da Comunidade Judaica de Torres Vedras, inaugurado em 2017, cujos conteúdos museológicos expostos se alicerçaram numa detalhada pesquisa de arquivo empreendida pelos técnicos superiores do município, sob a supervisão científica da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (<http://www.catedra-alberto-benveniste.org/>), a qual trouxe à luz testemunhos documentais oriundos de uma ampla gama de coleções arquivísticas, como por exemplo, os fundos de colegiadas locais conservados no ANTT.²⁷

Recentemente, o projeto “Portuguese Jewish Sources in Mediaeval Times”, apoiado pela Rothschild Foundation Hanadiv Europe e acolhido pelo CIDEHUS, Universidade de Évora, empreendeu um levantamento das fontes medievais judaicas portuguesas. Parte das conclusões deste projeto foram apresentadas no Colóquio Internacional Manuscritos Judaicos Medievais na Península Ibérica, em 2017, do qual resultou a edição de uma obra coletiva no ano seguinte. Num dos trabalhos publicados neste livro, José Alberto Tavim e Lúcia Liba Mucznik demonstram a diversidade de «jóias»

(coord.), *Comendas Urbanas das Ordens Militares*. Lisboa, Edições Colibri, 2016, pp. 121-192.

²⁷ Nomeadamente, as Colegiadas de São Miguel, Santa Maria e São Pedro de Torres Vedras. Relativamente à comunidade de Torres Vedras, também se devem destacar os estudos desenvolvidos por Ana Maria Seabra de Almeida RODRIGUES, *Torres Vedras: a vila e o termo nos finais da Idade Média*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica, 1995; Ana Maria S. A. RODRIGUES, “Os Judeus e a Judiaria de Torres Vedras até à expulsão de 1496”, in Carlos Guardado da SILVA (ed.), *Judiarias, Judeus e Judaísmo*. Lisboa, Edições Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Instituto Alexandre Herculano, 2013, pp. 149-157.

documentais sobre a presença judaica no Portugal medieval conservadas por instituições dispersas um pouco por todo o país, inclusivamente em arquivos distritais e municipais.²⁸

Nas últimas décadas, a consciência destes arquivos para a necessidade de preservação e catalogação dos documentos medievais conservados nos seus acervos sofreu um evidente impulso, expresso na sua separação em coleções especiais (por exemplo, no caso dos pergaminhos), no tratamento e conservação dos materiais e em campanhas de digitalização e até de transcrição documental. Exemplar é o caso do projeto de digitalização da *Colecção de Pergaminhos* do Arquivo Distrital de Bragança, financiado pelo Programa Operacional de Cultura, o qual deu lugar à publicação de um CD-ROM com as imagens e transcrições de parte desta coleção.²⁹

A historiografia tem-se revelado atenta à exploração dos tesouros documentais que as coleções de pergaminhos reservam para a reconstrução da história das comunidades judaicas medievais. Veja-se o caso da *Colecção de Pergaminhos* do Cabido da Sé de Viseu, conservada, atualmente, no Arquivo Distrital de Viseu. A profusão de materiais documentais com referências à comunidade judaica local nesta coleção e noutros fundos do arquivo deu inclusivamente origem a um catálogo temático.³⁰ Outro tesouro frequentemente revisitado pela historiografia é o pergaminho conservado no Arquivo Histórico de Almada, datado de 11 de outubro de 1485, que contém

28 José Alberto R. S. TAVIM *et alii* (eds.), *Os Judeus na Península Ibérica durante a Idade Média. Análise das suas fontes*. Coimbra, Edições Almedina, 2018. O artigo referido é: “Jóias da documentação judaica medieval portuguesa”, pp. 65-96.

29 Cristina CUNHA e Paula PINTO COSTA, *Trás-os-Montes Medieval e Moderno: Fontes documentais — digitalização e transcrição*. Bragança, Arquivo Distrital, 2004.

30 Maria das Dores Almeida HENRIQUES, *Judeus em Viseu: Catálogo dos documentos existentes no Arquivo Distrital de Viseu*. Viseu, Arquivo Distrital, 1992. Veja-se também: A. M. de S. SARAIVA, *op. cit.*; Maria José Pimenta Ferro TAVARES, “Entre a história e a lenda: A memória judaica em Portugal ou o desconhecido Portugal judaico”, in Carlos Guardado da SILVA (ed.), *Judiarias, judeus e Judaísmo*. Lisboa, Edições Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Instituto Alexandre Herculano, 2013, pp. 229-267.

o único registo conhecido de uma reunião da vereação da comuna de Lisboa.³¹ Estes são apenas dois exemplos de entre vários, os quais se têm multiplicado à medida que a documentação medieval custodiada por arquivos locais e distritais é alvo de processos de inventariação e catalogação mais detalhados que potenciam uma maior acessibilidade aos investigadores. Assim, o projeto WSD Roadmap visa oferecer mais um contributo nesse sentido, orientando a pesquisa ao encontro destes tesouros documentais e de outras fontes que, embora o conteúdo possa parecer menos valioso à primeira vista, também reservam informações únicas e inestimáveis. Aliás, essa relevância reside no carácter fragmentário e profundamente lacunar do conhecimento hoje existente sobre determinadas comunidades, o que faz com que a mínima pista documental ganhe um valor notável. Consideremos, por exemplo, a *Colecção de Pergaminhos* da Câmara Municipal de Elvas, onde se pode encontrar uma petição apresentada pelos procuradores do município nas Cortes de Évora de 1490, com uma referência à comuna judaica de Elvas que, embora breve, é significativa pela escassez de informação sobre esta comunidade.³² O mesmo se pode dizer de um pergaminho datado de 27 de abril de 1484, conservado no Arquivo Municipal de Manteigas, que inclui a cópia de um pleito entre dois judeus, rendeiros da sisa da comarca de Trancoso em 1469, e os moradores de Alverca.³³

31 Arquivo Histórico Municipal de Almada, PT/AHALM/CPERG/000004. Cópia digital em <<https://www.m-almada.pt/arquivohistorico/viewer?id=112&FileID=40>>. Transcrição em José Augusto da Cunha Freitas de OLIVEIRA, “A coleção de pergaminhos do Arquivo Histórico Municipal de Almada. Transcrição e apontamento introdutório”: *Anais de Almada. Revista Cultural* 7-8 (2006), pp. 47-79.

32 Arquivo Municipal de Elvas, PERG 25. Veja-se o catálogo desta coleção: Eurico GAMA, *Catálogo dos Pergaminhos do Arquivo Municipal de Elvas*. Coimbra, Coimbra Editora, 1963.

33 Arquivo Municipal de Manteigas, PT/CMMTG/CMMTG/004/00006. Cópia digital do documento e da respetiva transcrição em <<https://digitarq.adgrd.arquivos.pt/details?id=1332258>>.

A tipologia de fontes agregadas nos fundos municipais — das atas de vereação a registos de teor fiscal e judicial³⁴ — reúne um conjunto de vestígios documentais cujo potencial para uma visão mais abrangente sobre a presença judaica no reino português ainda não foi plenamente explorada. O mesmo se aplica aos fundos de instituições religiosas, quer do clero secular, quer do regular, alguns ainda a carecer de uma catalogação e descrição detalhadas, capazes de nortear a pesquisa nos seus documentos.

O caso dos fundos de conventos e mosteiros extintos na sequência do decreto de 1834 e, posteriormente, integrados no ANTT e noutros arquivos e bibliotecas públicas é exemplar. Parte deles só foi alvo de um tratamento arquivístico metódico nos últimos anos, como aconteceu com a documentação monástico-conventual conservada na Biblioteca Pública de Évora (BPE). A dimensão e a diversidade deste espólio que reúne registos de 24 casas religiosas do distrito de Évora, incorporados ao longo do século XIX e inícios do século XX, constituíram um desafio à sua organização. Desde a sua incorporação no acervo da BPE, esta documentação foi separada e integrada noutros fundos e coleções (como o *Fundo Rivara* ou a coleção *Pergaminhos Avulsos*), sem a devida produção de instrumentos de pesquisa completos e atualizados. Só muito recentemente, um grupo de investigadores empreendeu a exigente tarefa de inventariar exaustivamente esse acervo documental, da qual resultou um catálogo publicado sob a chancela do CIDEHUS em 2017.³⁵ Esta inventariação dotou os

34 Por exemplo, no Arquivo Municipal de Loulé, encontramos referências à comunidade judaica local em séries diversas do fundo municipal, nomeadamente, nos *Livros de Actas de Vereações* (PT/AMLLE/CMLLE/B-A/001) e no *Livro da Repartição da Fruta* (PT/AMLLE/CMLLE/F-C/002/00002), mas também no fundo do *Juiz dos Órfãos* (PT/AMLLE/JOLLE), visto que esta magistratura tinha jurisdição sobre os órfãos das minorias judaica e muçulmana.

35 João Luís FONTES, Joaquim Bastos SERRA e Maria Filomena ANDRADE, *Inventário dos Fundos Monástico-Conventuais da Biblioteca Pública de Évora*. Évora, CIDEHUS-UÉ, Edições Colibri, 2017.

investigadores de uma ferramenta de trabalho que evidencia a verdadeira dimensão deste acervo e a sua potencialidade para a pesquisa histórica em diversas áreas, inclusivamente no âmbito das comunidades judaicas do Alentejo. Neste campo, as referências são dispersas e exigem uma leitura atenta, documento a documento, para se conseguir encontrar um ou outro indício: como a menção a Mousem Caldeirão, rendeiro das sisas em 1486 e dono de uma casa na Rua da Judiaria de Évora, na vizinhança das residências de Rabi Joseph e Mousse Galite; ou a referência a Samuel Zaguazay e à mulher Cete, proprietários de uma vinha com oliveiras nos arredores de Montemor-o-Novo, que venderam a uma nobre em 1492; ou o aforamento, em 1449, de um pardieiro na judiaria de Vila Viçosa, adjacente às casas de Judah Pinto e Juce Façam, feito por um casal judeu: Izaque Dayres e Lediça.³⁶ Durante a pesquisa para a base de dados do WSD Roadmap, empreendemos uma abordagem a parte destes fundos da BPE, bem como a outros arquivos monástico-conventuais conservados em outras instituições portuguesas que, longe de ser exaustiva, permitiu evidenciar o quanto poderão oferecer à história das comunidades judaicas locais se analisados minuciosamente.

Esse potencial alarga-se a outras coleções ainda mais inesperadas. Por exemplo, o Museu Nacional de Arqueologia custodia uma coleção de cerca de uma centena de pergaminhos adquiridos por José Leite de Vasconcelos, contendo contratos relativos a uma família de mercadores de Guimarães, nos quais se encontram referências dispersas à judiaria da cidade e aos seus residentes no século XV.³⁷ Também o manuscrito mais antigo da Biblioteca

³⁶ BPE, *Convento de São João Evangelista*, liv. 1, peça 6; *Convento da Saudação de Montemor-o-Novo*, liv. 26, peça 140; *Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa*, liv. 13, peça 2. Agradecemos ao investigador Pedro Pinto a sugestão de consulta destes fundos.

³⁷ Museu Nacional de Arqueologia, *Pergaminhos*, cx. 7, n.º 237, 244, 258, 271, 275 e 293.

da Ordem dos Advogados consiste no pergaminho de um contrato de venda de bens e terrenos no valor de 3000 reais brancos a um casal judeu de Pinhel, Samuel Adoena e Oracima, a 20 de agosto de 1477.³⁸ As circunstâncias que conduziram este documento até esta biblioteca permanecem desconhecidas, tendo resultado, possivelmente, de uma doação particular.

Ao longo desta primeira fase de pesquisa, identificámos igualmente materiais documentais de teor judaico em fundos familiares e particulares. Geralmente, a sua acessibilidade é, por norma, mais limitada. Mesmo quando transferidos para instituições públicas ou outras abertas à consulta, o tratamento e a catalogação deste tipo de fundos tende a ser preterido a outras coleções. Vejamos o caso da Biblioteca Nacional de Portugal que, ao longo da sua história, tem adquirido ou recebido por doação vários fundos familiares e pessoais, uma parte dos quais ainda aguarda o devido processo de tratamento arquivístico. Estes foram agregados no complexo «Coleções em Organização», embora cada fundo se tenha mantido individualizado e uma parte, inclusive, contendo inventários da respetiva documentação, geralmente pouco completos. É neste complexo que encontramos, por exemplo, o fundo *Almada Lencastre Bastos*, adquirido pela Biblioteca Nacional em 1973, mas só recentemente alvo de inventariação e descrição integral pela investigadora Alice João Palma Borges Gago, na sequência da sua tese de doutoramento.³⁹ Entre os seus

38 Biblioteca da Ordem dos Médicos, *Fundo de Reservados, Manuscritos*, doc. 1. Cópia disponível online em <https://www.oa.pt/cd/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?sidc=58102&idc=58658&idsc=108675&ida=107035>. Agradecemos ao investigador Pedro Pinto a indicação deste documento.

39 Alice João Palma Borges GAGO, “Arquivos e práticas arquivísticas de famílias de elite (Portugal, séculos XV-XVII)”, [Tese de doutoramento]. Lisboa, [s.n.], 2019. Uma parte do fundo já havia sido previamente inventariada: Pedro PINTO, “O Arquivo da Família Almada Lencastre Basto (Casa de Souto de El-Rei e Casa da Feira) na Biblioteca Nacional: propostas de exploração no âmbito da elaboração de um catálogo”, in Maria de Lurdes ROSA (org.), *Arquivos de família, sécs. XIII-XX*:

documentos, encontramos registos de transações e arrendamentos de propriedades, com referências a elementos das comunidades judaicas do Porto e de Guimarães no século XV.⁴⁰

Comum aos fundos familiares e particulares, bem como aos conventuais, eclesiásticos, municipais ou institucionais, é a tipologia de documento onde predominantemente se encontram testemunhos relativos a judeus e judiarias: registos sobre questões de propriedade, nomeadamente, contratos de compra e venda, aforamentos e emprazamentos. A informação que este tipo de documento fornece tende a ser lacónica. Geralmente, limita-se a alguns nomes e indícios sobre a respetiva origem e residência. Por vezes, os próprios nomes são vagos — Abraão judeu, Aviziboa judia, por exemplo — e não permitem a identificação precisa do indivíduo. Não obstante, e como já foi referido acima, dada a pouca informação conhecida relativa a determinadas comunidades, uma pequena pista, por ínfima que seja, pode resultar em conclusões bastante significativas. Vejamos o seguinte exemplo. Apesar de a bibliografia especializada reconhecer a existência de uma comuna judaica em Vila Nova de Portimão no século XV, a sua localização permanece uma incógnita. Maria José Pimenta Ferro Tavares questiona mesmo se teria existido uma judiaria apartada.⁴¹ Ao explorarmos o fundo *Casa de Abrantes*, que integra documentação da casa dos Condes de Vila Nova de Portimão, a qual tem vindo a ser adquirida pelo ANTT desde finais dos anos 80, encontrámos um indício capaz de trazer

que presente, que futuro? Lisboa, IEM — Instituto de Estudos Medievais, CHAM — Centro de História de Além-Mar, Caminhos Romanos, 2012, pp. 307-342.

⁴⁰ Veja-se BNP, *Almada Lencastre Basto, Encarnação*, mc. 1, cx. 42, cap. 6; *Avenida de Roma*, pac. 96, n.º 144, cx. 96A; pac. 114, n.º 187, cx. 114 II, cap. 3; pac. 153, cx. 101, caps. 4 e 5. A documentação do fundo encontra-se dividida conforme as três diferentes proveniências do acervo no momento do ingresso na Biblioteca Nacional de Portugal: o ANTT, o Convento da Encarnação e a casa familiar na Avenida de Roma, em Lisboa.

⁴¹ Maria José Pimenta Ferro TAVARES, *As Judiarias de Portugal*. Lisboa, CTT, 2010, p. 175.

novas luzes para a resolução desta dúvida. O traslado de uma carta de aforamento datada de 5 de novembro de 1484 descreve umas casas cujo quintal «parte de llongo do muro e entesta no monturo dos judeos e como vay do llongo das casas que dessem da porta da Judiaria athé as pportas das Freyras».⁴² Portanto, esta pequena referência, capaz de passar despercebida no conjunto do documento, permite responder a duas questões até ao momento deixadas em aberto: a delimitação da judiaria de Vila Nova de Portimão e a sua localização aproximada.

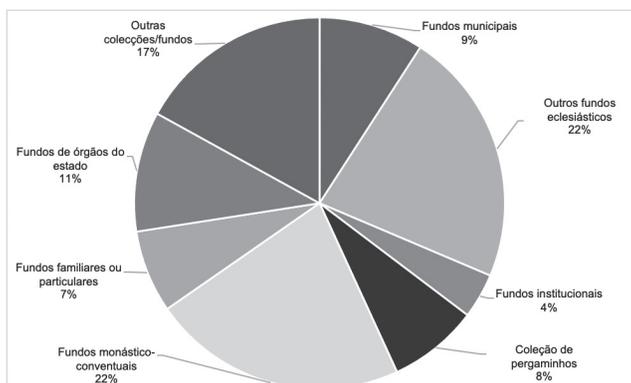


Gráfico 2. Tipologias de coleções documentais identificadas na primeira fase do projeto (arquivos e bibliotecas em Portugal).

⁴² ANTT, *Casa de Abrantes*, cx. 41, mç. 122, doc. 2423.

Conclusão

Este pequeno exemplo prova como testemunhos sobre as comunidades judaicas podem ser encontrados nos fundos documentais menos evidentes e que só uma pesquisa minuciosa permite chegar ao seu encontro. O objetivo do WSD Roadmap não é empreender essa investigação exaustiva nos conteúdos das coleções arquivísticas, mas tão-só deixar pistas para futuras indagações. Ao associar arquivos e coleções aparentemente desconexos da temática judaica ao âmbito da diáspora sefardita e dos seus antecedentes, o WSD Roadmap visa abrir os horizontes dos investigadores e incentivar a exploração destes núcleos documentais em busca de informação que permita alargar o conhecimento nesta área de estudo. Sensibilizar a comunidade científica (e não só) para o quanto ainda há por devassar e perscrutar nos arquivos e bibliotecas, inspirando novos projetos e promovendo o estudo da diáspora sefardita na academia portuguesa constitui, sem dúvida, uma das metas do nosso projeto.

A plataforma WSD Roadmap, em código aberto, intuitiva e de fácil manuseamento, permitirá o acesso simples às descrições das coleções arquivísticas e a ligação a recursos disponíveis em linha, desde os *websites* e bases de dados dos respetivos arquivos até outros instrumentos de pesquisa disponíveis em formato digital. A estruturação dos dados e o motor de pesquisa associados à plataforma providenciará as condições necessárias para que as buscas sejam o mais direcionadas possível. Em simultâneo, ao ser construída sob os princípios da interoperabilidade e da ciência aberta, a plataforma possibilitará a partilha de dados com outras plataformas, otimizando assim a disseminação dos resultados do projeto e incentivando à participação pública na melhoria das descrições e na identificação de outras coleções passíveis de integrar a base de dados. Desta forma, o WSD Roadmap constituirá,

igualmente, um veículo de divulgação do património documental conservado em arquivos e bibliotecas nacionais e internacionais e, esperamos, um estímulo à concretização de parcerias entre instituições em prol da preservação, organização e promoção dos seus acervos.

Referências bibliográficas

Fontes

Academia das Ciências de Lisboa

ACL. Série *Azul*.

ACL. Série *Vermelha*.

Arquivo Histórico Municipal de Almada

AHMA. *A comuna dos judeus de Lisboa, reunida em vereação, autoriza José Calado e José ben Yaex a venderem o foro de umas casas na Judiaria Nova a Juda Gabay e José Catalão*. PT/AHALM/CPERG/000004.

Arquivo Municipal de Elvas

AME. PERG 25.

Arquivo Municipal de Loulé

AML. *Livros de Actas de Vereações*, PT/AMLLE/CMLLE/B-A/001. [Série].

AML. *Livro da Repartição da Fruta*, PT/AMLLE/CMLLE/F-C/002/00002. [Série].

AML. *Juízo dos Órfãos de Loulé*, PT/AMLLE/JOLLE. [Série].

Arquivo Municipal de Manteigas

AMM. PT/CMMTG/CMMTG/004/00006.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

ANTT. *Casa de Abrantes*, cx. 41, m. 122, doc. 2423.

ANTT. *Ministério dos Negócios Estrangeiros*.

Biblioteca da Ajuda

BA. *Manuscritos*. [Coleção].

Biblioteca Nacional de Portugal

BNP. *Almada Lencastre Basto, Encarnação*, m. 1, cx. 42, cap. 6.

BNP. *Almada Lencastre Basto, Avenida de Roma*, pac. 96, n.º 144, cx. 96A.

BNP. *Almada Lencastre Basto, Avenida de Roma*, pac. 114, n.º 187, cx. 114 II, cap. 3.

BNP. *Almada Lencastre Basto, Avenida de Roma*, pac. 153, cx. 101, caps. 4 e 5.

BNP. *Códices*. [Coleção].

BNP. *Pombalina*. [Coleção].

Biblioteca da Ordem dos Médicos

BOM. *Fundo de Reservados. Manuscritos*, doc. 1.

Biblioteca Pública de Évora

BPE. *Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa*, liv. 13, pç. 2.

BPE. *Convento de São João Evangelista*, liv. 1, pç. 6.

BPE. *Convento da Saudação de Montemor-o-Novo*, liv. 26, pç. 140.

Museu Nacional de Arqueologia

MNA. *Pergaminhos*, cx. 7, n.º 237, 244, 258, 271, 275 e 293.

Bibliografia

- AFONSO, Luís Urbano e MIRANDA, Adelaide (eds.), *O livro e a iluminura judaica em Portugal no final da Idade Média*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2015.
- ALARCÃO, Jorge, “As Judiarias de Coimbra”, in *Coimbra Judaica. Actas*. Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, 2009, pp. 21-26.
- ALMEIDA, Bruno; FREIRE, Nuno e MONTEIRO, Daniel, “The Development of the ROSSIO Thesaurus: Supporting Content Discovery and Management in a Research Infrastructure”, in D. DOSSO *et alii* (eds.), *Proceedings of the 17th Italian Research Conference on Digital Libraries*. Aachen, CEUR-WS, 2021, pp. 138-146. Disponível em <<https://ceur-ws.org/Vol-2816/short1.pdf>>.
- BODIAN, Miriam, “The ‘Portuguese’ Dowry Societies in Venice and Amsterdam: A Case Study in Communal Differentiation within the Marrano Diaspora”: *Italia: studi e ricerche sulla cultura e sulla letteratura degli ebrei d'Italia* 6.1-2 (1987), pp. 30-61. Disponível em <<https://www.nli.org.il/en/articles/RAMBI990000076710705171/NLI>>.
- , “The Western Sephardic Diaspora”, in Hasia R. DINER (ed.), *The Oxford Handbook of the Jewish Diaspora*. Oxford, Oxford University Press, 2021, pp. 370-389. DOI:10.1093/oxfordhb/9780190240943.013.25.
- CHAM — CENTER FOR THE HUMANITIES AND THE DIGITAL HUMANITIES LAB — WSD Roadmap Project. Disponível em <<https://projetos.dhlab.fchsh.unl.pt/s/wsdroadmap/page/homepage>>.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística*, [2.ª ed.]. Lisboa, Ministério da Cultura, Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2002.
- COSTA-GOMES, Rita, *A Guarda Medieval 1200-1500*. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1987.
- , “Um microcosmo cidadão: a judiaria medieval da Guarda”, in Maria Antonieta GARCIA e Fernando MILHEIRO (eds.), *Guarda, História e Cultura Judaica*. Guarda, Museu da Guarda, Câmara Municipal da Guarda, 2000, pp. 111-116.
- CUNHA, Cristina e COSTA, Paula Pinto, *Trás-os-Montes Medieval e Moderno: Fontes documentais - digitalização e transcrição*. Bragança, Arquivo Distrital de Bragança, 2004.
- FONTES, João Luís, SERRA, Joaquim Bastos e ANDRADE, Maria Filomena, *Inventário dos Fundos Monástico-Conventuais da Biblioteca Pública de Évora*. Évora, CIDEHUS-UE, Edições Colibri, 2017. DOI:10.4000/books.cidehus.3066 [Consultado em 20 de novembro de 2021].
- GAGO, Alice João Palma Borges, “Arquivos e práticas arquivísticas de famílias de elite (Portugal, séculos XV-XVII)”, [Tese de doutoramento]. Lisboa, [s.n.], 2019.
- GAMA, Eurico, *Catálogo dos pergaminhos do Arquivo Municipal de Elvas*. Coimbra, Coimbra Editora, 1963.
- GOMES, Saul António, *A comunidade judaica de Coimbra Medieval*. Coimbra, INATEL, 2003.

- , *A comuna judaica de Leiria das origens à expulsão: introdução ao seu estudo histórico e documental*. Lisboa, Universidade de Lisboa, Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste», 2010.
- HENRIQUES, Maria das Dores Almeida, *Judeus em Viseu: Catálogo dos documentos existentes no Arquivo Distrital de Viseu*. Viseu, Arquivo Distrital, 1992.
- ISRAEL, Jonathan, *Diasporas within a Diaspora. Jews, Crypto-Jews and the World of Maritime Empires (1540-1740)*. Leiden, Brill, 2002.
- , “Jews and Crypto-Jews in the Atlantic World Systems, 1500-1800”, in Richard L. KAGAN e Philip D. MORGAN (eds.), *Atlantic Diasporas. Jews, Conversos, and Crypto-Jews in the Age of Mercantilism, 1500-1800*. Baltimore, The John Hopkins University Press, 2009, pp. 3-4.
- KAGAN, Richard L. e MORGAN, Philip D. (eds.), *Atlantic Diasporas: Jews, Conversos, and Crypto-Jews in the Age of Mercantilism, 1500-1800*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 2009.
- KAPLAN, Yosef. *An Alternative Path to Modernity. The Sephardi Diaspora in Western Europe*. Leiden, Brill, 2000.
- , “Between Christianity and Judaism in Early Modern Europe: The Confessionalization Process of the Western Sephardi Diaspora”, in Lothar GALL e Dietmar WILLOWEIT (eds.), *Judaism, Christianity, and Islam in the Course of History: Exchange and Conflicts*. Berlin, De Gruyter Oldenbourg, 2011, pp. 307-341 DOI:10.1515/9783110446739-025.
- , *Religious Changes and Cultural Transformations in the Early Modern Western Sephardic Communities*. Leiden, Brill, 2019.
- LOSA, António, “Subsídios para o estudo dos judeus de Braga no séc. XV”, in *Congresso Histórico de Guimarães e Sua Colegiada*, vol. V. Guimarães, [s.n.], 1982, pp. 97-126.
- MARQUES, José, “A contenda do cabido com os judeus de Braga na segunda metade do século XV”: *Revista Altitude* 7-8 (1982), pp. 27-49.
- , “As judiarias de Braga e de Guimarães, no século XV”, in Carlos BARROS GUIMERANS, *Xudeus e Conversos na História*, vol. 2. Santiago de Compostela, La Editorial de la Historia, 1994, pp. 351-363.
- , “O judeu brigantino Baruc Cavaleiro e o Cabido de Braga, em 1482”: *Revista da Faculdade de Letras: História* II.3 (1986), pp. 91-100. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10216/8805>>.
- MOITA, Tiago, “Manuscritos hebraicos em Portugal”: *Medievalista Online* 22 (2017), pp. 2-24. DOI:10.4000/medievalista.1350 [Consultado em 13 de novembro de 2021].
- , “O livro hebraico português na Idade Média: do Sefer He-Aruk de Seia (1284-85) aos manuscritos iluminados tardo-medievais da Escola de Lisboa e os primeiros incunábulo”. [Tese de doutoramento]. Lisboa, [s.n.], 2017.
- MORENO, Humberto Baquero, “Da Judiaria do Olival ao Mosteiro: alguns documentos”, in *Actas do Ciclo de Conferências: Comemorações do 4º Centenário da Fundação do Mosteiro de S. Bento da Vitória*. Porto, Arquivo Distrital, Mosteiro de São Bento da Vitória, 1997, pp. 209-220.
- , “Os Judeus na Cidade do Porto nos séculos XIV e XV”: *Revista de Ciências Históricas* 8 (1993), pp. 55-64.

- , “Reflexos na cidade do Porto da entrada dos conversos em Portugal nos fins do séc. XV”: *Revista de História* 1 (1978), pp. 7-38.
- MUCZNIK, Lúcia Liba, *Judaica nas coleções da Biblioteca Nacional de Portugal: séculos XIII a XVIII. Catálogos*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2014.
- OLIEL-GRAUSZ, Evelyne, “La diaspora séfarade au XVIII siècle: communication, espace, réseaux”: *Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian* 48 (2004), pp. 55-71.
- , “Networks and Communication in the Sephardi Diaspora: An Added Dimension to the Concept of Port Jews and Port Jewries”: *Jewish Culture and History* 7.1-2 (2004), pp. 61-76. DOI:10.1080/1462169X.2004.10512010.
- OLIVEIRA, José Augusto da Cunha Freitas de, “A coleção de pergaminhos do Arquivo Histórico Municipal de Almada. Transcrição e apontamento introdutório”: *Anais de Almada. Revista Cultural* 7-8 (2006), pp. 47-79.
- PEREIRA, Maria Teresa Lopes, “A presença judaica em Alcácer do Sal”, in Carlos Guardado da SILVA (ed.), *Judiarias, Judeus e Judaísmo*. Lisboa, Edições Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Instituto Alexandre Herculano, 2013, pp. 183-202.
- , “Do Castelo à Ribeira — a urbanização de Alcácer (de finais do século XIII ao início de Quinhentos)”, in Luís Filipe OLIVEIRA (coord.), *Comendas Urbanas das Ordens Militares*. Lisboa, Edições Colibri, 2016, pp. 121-192.
- PINTO, Pedro, *Fora do secreto. Um contributo para o conhecimento do Tribunal do Santo Ofício em arquivos e bibliotecas de Portugal*. Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, 2020. DOI:10.34632/9789728361921.
- , “O Arquivo da Família Almada Lencastre Basto (Casa de Souto de El-Rei e Casa da Feira) na Biblioteca Nacional: propostas de exploração no âmbito da elaboração de um catálogo”, in Maria de Lurdes ROSA (org.), *Arquivos de família, sécs. XIII-XX: Que presente, que futuro?* Lisboa, IEM — Instituto de Estudos Medievais, CHAM — Centro de História de Além-Mar, Caminhos Romanos, 2012, pp. 307-342.
- RAMOS, Tiago, CAMEIJO, Alcina e MARTINS, Daniel, “A judiaria da Guarda: Textos e Contextos”, in Amélia Aguiar ANDRADE *et alii* (eds.), *Inclusão e Exclusão na Europa Urbana Medieval*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, Câmara Municipal de Castelo de Vide, 2019, pp. 333-381.
- RAUSCHENBACH, Sina e SCHORSCH, Jonathan (eds.), *Sephardic Atlantic. Colonial Histories and Postcolonial Perspectives*. Hampshire, Palgrave Macmillan, 2019.
- RICHLER, Benjamin e BEIT-ARIÉ, Malachi (eds.), *Hebrew Manuscripts in the Biblioteca Palatina in Parma: Catalogue*. Jerusalem, Jewish National and University Library, 2001.
- RODRIGUES, Ana Maria S. A., “Os Judeus e a Judiaria de Torres Vedras até à expulsão de 1496”, in Carlos Guardado da SILVA (ed.), *Judiarias, Judeus e Judaísmo*. Lisboa, Edições Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Instituto Alexandre Herculano, 2013, pp. 149-157.
- , *Torres Vedras. A vila e o termo nos finais da Idade Média*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica, 1995.
- ROITMAN, Jessica, *The Same but Different? Inter-Cultural Trade and the Sephardim, 1595-1640*. Leiden, Brill, 2011.

- ROSSI, Giovanni Bernardo de, *Manuscripti Codice Hebraici Bibliothecae*, 3 vols. Parma, [s.n.], 1803.
- SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa, “Metamorfoses da cidade medieval. A coexistência entre a comunidade judaica e a catedral de Viseu”: *Medievalista Online* 11 (2012), pp. 1-35. DOI:10.4000/medievalista.793 [Consultado em 16 de novembro de 2021].
- SILVA, Gonçalo Melo da *et alii*, “ROSSIO Infrastructure: a digital research tool for Social Sciences, Arts and Humanities”, in *Proceedings of the ICTeSSH 2021 Conference*. 2021, pp. 1-11. DOI:10.21428/7a45813f.579bb144.
- SILVA, Manuel Fialho da, “A população judaica da Lisboa de D. Dinis”, in *I Congresso Histórico Internacional. As Cidades na História: População*. Guimarães, Câmara Municipal, 2012, pp. 179-193.
- , “Morfologias urbanas na Lisboa Medieval: o caso das Judiarias (1147-1325)”, in Amélia Aguiar ANDRADE *et alii* (eds.), *Inclusão e exclusão na Europa urbana medieval*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, Câmara Municipal de Castelo de Vide, 2019, pp. 289-306.
- SILVA, Manuel Fialho da e ROCHA, Artur, “A génese da Judiaria Pequena de Lisboa no século XIV”, in João Luís Inglês FONTES *et alii* (eds.), *Lisboa Medieval: Gentes, Espaços e Poderes*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, 2016, pp. 223-240.
- SILVA, Manuela Santos, “Óbidos, a sua Judiaria e os seus Judeus nos séculos XIII a XV”: *Cadernos de Estudos Sefarditas* 12-13 (2014), pp. 91-104.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *As Judiarias de Portugal*. Lisboa, CTT, 2010.
- , “Entre a história e a lenda: A memória judaica em Portugal ou o desconhecido Portugal judaico”, in Carlos Guardado da SILVA (ed.), *Judiarias, Judeus e Judaísmo*. Lisboa, Edições Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Instituto Alexandre Herculano, 2013, pp. 229-267.
- , *Os Judeus em Portugal no século XIV*. Lisboa, Guimarães & C^a., 1979.
- , *Os Judeus em Portugal no século XV*, 2 vols. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1982.
- TAVIM, José Alberto R. S. *et alii* (eds.), *Os Judeus na Península Ibérica durante a Idade Média. Análise das suas fontes*. Coimbra, Edições Almedina, 2018.
- TRIVELLATO, Francesca, *The Familiarity of Strangers. The Sephardic Diaspora, Livorno, and Cross-Cultural Trade in the Early Modern Period*. New Haven and London, Yale University Press, 2009.
- ROTHSCHILD FOUNDATION (HANADIV) EUROPE — Yerusha Data Set 4.0. Disponível em <<https://www.yerusha-search.eu/viewer/index/>> [Consultado em 3 de novembro de 2021].